



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

A mediação cultural em museus e bibliotecas

Priscila Leonel

Palavras- chave: Museu. Biblioteca. Mediação cultural. Público.

Introdução

Este artigo traz uma relação entre bibliotecas e museus, dois campos nos quais atuo como professora nos cursos técnicos de Museologia e Biblioteconomia do Centro Paula Souza. O ponto chave a ser aprofundado é a Mediação Cultural, elemento de interlocução entre as instituições culturais e o público, que, por sua vez, é o meu campo de pesquisa no mestrado, desenvolvido no Departamento de Arte-Educação no Instituto de Artes da Unesp.

Minha experiência como mediadora cultural, pesquisadora e professora tem me possibilitado refletir sobre o conceito de Mediação Cultural, a partir da definição de Darras (2009), apontando para uma mediação construtivista, como ferramentas para aproximar públicos das instituições culturais. Pensando em questões de acessibilidade física e simbólica que envolvem estes encontros. Alguns autores são trazidos para discussão como Bourdieu (2003) e Valadares (1946).

Após desenvolver um projeto de visitação em museus chamado “40 museus em 40 semanas” que me levou a pensar sobre questões da Mediação Cultural e a importância da experiência, que gera ligações e podem propiciar o início de um relacionamento entre as pessoas e a Instituição Cultural.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Método da Pesquisa

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, que utiliza aprofundamento teórico para melhor compreender o conceito de Mediação Cultural em museus e bibliotecas, a partir das vivenciadas em algumas Bibliotecas Públicas de São Paulo, durante os meses de março e abril de 2016, a fim de investigar este campo para preparação das minhas aulas e em mediações culturais realizadas pelos educativos de museus de São Paulo, durante os anos de 2013 e 2014, no projeto 40 Museus em 40 Semanas. Em ambos, tive o cuidado de anotar as falas dos participantes e fotografar suas interações. O intuito não é comparar estas atuações e nem as instituições, mas apresentar os pontos de encontro que permeiam estas ações culturais e socioeducativas e abrir para novas discussões e integrem novas possibilidades.

Resultados

Durante as visitas em museus, os participantes ouviam atentamente as informações fornecidas pelo educador, mas as respostas eram tímidas e normalmente os integrantes demoravam a começar a interagir na mediação. Nas ações culturais em bibliotecas percebi que o público se soltava mais facilmente, logo no começo da ação. As ações que pesquisei em bibliotecas apresentavam um caráter mais lúdico e menos informacional do que no museu, deixando para os livros o papel de propor reflexões, as mediações em museus apresentavam mais uma relação de conversa sobre as obras.

Discussão

Com foco na mediação que aproxima o visitante do espaço cultural, faz-se importante ressaltar a diferenciação entre museu e biblioteca, pois apesar de serem instituições que guardam e socializam estes objetos, o modo de guardar se aproximar muito, mas as relações de contato que se estabelecem são muito



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

diferentes. Basicamente, os objetos na biblioteca devem ser manuseados e os objetos do museu, normalmente não. Assim, enquanto nas bibliotecas é possível propor algumas formas de mediação que não incluam uma relação direta com o acervo para depois os participantes se relacionarem com os objetos, nos museus parece-me que a relação com os objetos precisa se dar no momento da mediação, então há um foco nas conversas sobre os objetos, nas propostas de fruição e mesmo quando há ludicidades é preciso tomar o cuidado para não tocar nos objetos, e, nesta hora, muitas vezes se reproduções.

Assim, apesar do potencial de socialização e de construção de conhecimento, estas instituições sofrem com o distanciamento do público que pode ser revertido em médio prazo pelas possíveis relações que se pode criar na mediação cultural.

Considerações finais

Assim, além de cuidar das coleções, hoje essas instituições têm uma função social de aproximar o público da sua própria cultura, valorizando e redescobrimo as histórias para que não fiquem esquecidas. Isso exige das instituições assumir ações de comunicação que deem movimento à cultura e uma forma de fazer isso acontecer é a mediação cultural. Neste ponto é relevante o trabalho de Santana (2011) discutindo as possibilidades de relação com o entorno das instituições. Nos museus e bibliotecas estas possibilidades da mediação cultural têm sido exploradas de diversas formas, a fim de convidar o público a se relacionar de novas formas com o espaço.

Referências

ALMEIDA, A. M; STUDART, D.C.; VALENTE, M. E. **Museu: Lugar do público**. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

BOURDIE, Pierre e DARBEL, Alan. **Amor pela Arte – os museus de arte na Europa e seu público**, EDUSP, São Paulo, 2003.

DARRAS, B. **As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural**, In. Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

HONORATO, C. **Mediação e democracia Cultural**. CPF SESC. 2013

RASTELLI, A., CALDAS R.F. **Cultural, ação e Mediação** e em Bibliotecas. II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM): Caderno de resumos, 2015.

SANTANA, Cristiane. **Para além dos museus – por uma comunicação dialógica entre museu e entorno**, 1º edição, Secretaria do Estado da Cultura, Coleção Museu Aberto, Brodowski, 2011.

VALLADARES, José. **Museus para o povo**, publicado por Museu do Estado da Bahia, 1946.

Agencia Financiadora = Capes

Informações da autora

Priscila Leonel

UNESP

Email: priscila.leonel@gmail.com¹



¹ Mestranda em Arte Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduada em Marketing pela Universidade de São Paulo e Artes Visuais pela UNESP. Atua como professora de Comunicação museológica e Comunicação em Bibliotecas na Escola Técnica Estadual Parque da Juventude. Em suas pesquisas dedica-se a relação entre público, museus e bibliotecas.